

A “virada ética” em Judith Butler: reconhecendo a precariedade em defesa da não-violência.

Michele Teixeira Bonote

Doutoranda em Filosofia na UFABC

<http://lattes.cnpq.br/1932947206200773>

michelebonote@hotmail.com

137

No decorrer da última década do século XX, nos estudos das humanidades, parece ter ocorrido uma “virada” ou um “retorno” à ética. Se antes as inúmeras críticas traçadas ao longo do século sobre o homem universal ou o sujeito autônomo produziram uma resistência à ética, posteriormente esse impulso crítico gerou um cruzamento disciplinar que começou a fazer e perceber a ética de outra forma. Na filosofia é possível perceber a influência do pensador francês Emmanuel Lévinas, que defendia a ética como filosofia primeira. Assim, questões morais sobre obrigação, responsabilidade e consciência começaram a se dirigir cada vez mais em direção à relação com o Outro como ponto de origem de conceituações.

Partindo desse contexto, o objetivo desta comunicação é compreender como a filósofa contemporânea Judith Butler participa, à sua própria maneira, da “virada ética”. Para tanto, será analisada uma das primeiras obras que abrem esse novo ciclo de debates éticos de Butler, o livro *Vida Precária: os poderes do luto e da violência* (2005). Escrito após o atentado do 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos, Butler nele propõe uma reflexão que leve em conta nossa vulnerabilidade (ou precariedade) e nossa consequente exposição à violência do outro como ponto de partida para pensarmos a vida política. Nesse sentido, aprender a viver com a vulnerabilidade de si mesmo e dos outros, com o luto e a perda incipientes que essa condição acarreta, parece ser um requisito para as novas formas de comunidade que Butler gesticula. Reconhecer a vulnerabilidade ou precariedade, portanto, é um modo de existência não apenas para si mesmo, mas também para todos os outros, que novas formas de comunidade emergem a partir de uma “vulnerabilidade humana comum”.

A comunicação se concentrará, especialmente, em expor como Butler considera a noção levinasiana de “rosto” para mostrar como os outros nos reportam demandas morais

das quais não pedimos e não podemos recusar. Com isso, Butler inicia um estudo sobre a maneira como o enquadramento de imagens de guerra atua nos esquemas normativos que estabelecem a humanização ou desumanização. É assim, portanto, que a filosofia de Lévinas é incorporada por Butler, abrindo caminho para pensar a relação entre representação e humanização e para pensar a relação entre ética e violência de uma maneira que pode ajudar a gerar uma ética não violenta.

138

Palavras-chave: Precariedade. Virada ética. Não-violência.

Bibliografia

BUTLER, Judith. *Vida precária: os poderes do luto e da violência*. Trad.: Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GARBER, Marjorie; HANSSEN, Beatrice; WALKOWITZ, Rebecca L. (Eds.) *The Turn to Ethics*. London: Routledge, 2000.

LLOYD, Moya. (Ed.). *Butler and Ethics*. Edinburgh University Press, 2015.

LOIZIDOU, Elena. *Judith Butler: Ethics, Law, Politics*. Nova York: Routledge-Cavendish, 2007.